

## CONHECENDO O PERFIL E A EXPECTATIVA DO SUJEITO DA EJA: O QUE DIZEM AS ALUNAS PESQUISADAS<sup>1</sup>

Manuela Felix Oliveira Leal<sup>2</sup>  
Maria José Guerra<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo discute o perfil e a expectativa dos sujeitos da Educação de Jovens de Adultos - EJA, a partir do texto fornecido por alunas dessa modalidade de ensino. Aborda questões referentes ao perfil do aluno, à aquisição de novos saberes, suas expectativas em relação ao curso e objetivos ao concluí-lo. Para tanto, optou-se por uma pesquisa qualitativa de observação e a aplicação de questionários na intenção de coletarmos dados acerca da temática em estudo. Os sujeitos, cujos dados foram analisados neste estudo constituem-se de duas alunas: uma de 36 anos (idade adulta) e outra de 70 anos considerada da faixa de (idade idosa). Além disso, realizamos pesquisas bibliográficas embasadas nos estudos de Arroyo (1997), Freire (2000), Gadotti e Romão (2000), Guerra (2013), Soares (2002), Marcuschi (1999), dentre outros materiais disponíveis e discussões, durante as aulas do Componente Curricular Educação de Jovens e Adultos I. O que foi possível concluir que, o ensino promovido para a Educação de Jovens e Adultos tem uma singular importância para o aluno, cuja expectativa dos sujeitos pesquisados está em poder mudar suas condições de vida, saber conviver na sociedade letrada e, seu desejo é atender as suas necessidades básicas da vida cotidiana. Por isso, torna-se necessário um profissional comprometido com a educação desses jovens, de modo que possa contribuir para o desenvolvimento desses sujeitos, no contexto de sua formação profissional e atendendo as exigências da sociedade.

**Palavras-chave:** EJA, Aluno da EJA, Expectativa/perfil do sujeito pesquisado.

### 1. INTRODUÇÃO

As discussões aqui apresentadas tiveram suas origens na sala de aula da graduação<sup>4</sup>, a partir do interesse de conhecer o perfil dos alunos e das alunas da Educação de Jovens e

<sup>1</sup> Texto inédito elaborado pelas autoras para submissão, no “GT-12 de Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas”, do VII Congresso Nacional de Educação. #Conedu em casa.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [manuela.felix18@yahoo.com.br](mailto:manuela.felix18@yahoo.com.br) Fone: (83) 99678-0347

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora, pesquisadora do quadro efetivo do DE/CEDUC da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e orientadora desse estudo de pesquisa. E-mail: [guerra\\_1000@outlook.com](mailto:guerra_1000@outlook.com)

<sup>4</sup> Os estudos teórico e prático desenvolvido, com carga horária de 60 horas incluindo aí, o uso de pesquisa sob a orientação professora Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra, ministrante da disciplina de *Educação de Jovens e Adultos I* que foi oferecida pelo curso de Pedagogia, no semestre letivo 2019.2, tanto para os alunos da Licenciatura em (Física, Letras/Espanhol, Letras/Inglês), quanto para os alunos da licenciatura em Pedagogia, nos diversos segmentos e temáticas da EJA estudados.

Adultos (EJA), onde se têm uma visão de mundo sobre uma pessoa que se encontra na faixa etária considerada jovem, adulta ou idosa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, o que é bastante peculiar. Um campo educativo que recebe sujeitos das diversidades, ressaltamos aspectos de raça-etnia, religião, classe, gênero, geracional, regional. Dessa forma são protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas de homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos, que se configuram tipos humanos diversos.

Sabe-se que esses alunos e alunas da EJA, juntamente com seu professor ou sua professora e, sobretudo, com as diferentes dificuldades que surgem diariamente, podem tornar o ambiente escolar do contexto social de sala de sala de aula, em um espaço mais harmonioso, pelas suas experiências de vida e, por seus modos diferentes de ver, dizer e perceber o mundo. Por sua vez o/a professor/a pode absorver todas as informações e relatos da vida cotidiana desses alunos e planejar a sua aula, de maneira que os alunos se sintam parte desse conteúdo e que venham ter um aproveitamento desejado em sala de aula e, com isso, o professor possa obter um melhor resultado na aprendizagem dos seus alunos.

Pesquisas revelam<sup>5</sup> que as idades se classificam em estágios da vida, com suas respectivas faixas etárias. O primeiro estágio é o da *infância*, do nascimento até a fase de criança, que vai até os 11 anos. A *adolescência* é a fase dos 12 aos 20 anos, que transcende entre a infância e a idade adulta (de zero até 20 anos). A fase da *idade adulta* é, considerada como, a mais longa de todas, compreende dos 21 aos 59 anos. Nessa fase envolve desde a “fase jovem”, entre 21 e 30 anos, e a “meia idade”, de 31 a 59 anos (segunda idade (jovem + meia idade): 21 a 59 anos). Segundo Guerra (2013, p.36-49) a fase da *velhice*, que cada vez se alonga mais, compreende, no Brasil, os “idosos” a partir de 60 anos, de acordo com a definição da Lei nº 10.741, de 1º/10/2003 (Estatuto do Idoso/2003). Nesse grande e emergente grupo, estão compreendidas duas fases: pessoas “da terceira idade”, (idoso: de 60 a 80 anos), e também da recentemente chamada “quarta idade”, (ancião de velhice extrema): a partir de 81 anos em diante.

Para atender a dimensão que assume este artigo foi necessário fazer um recorte dos dados coletados, cujo *corpus* é formado de duas entrevistas e contemplou apenas duas alunas pesquisadas na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos que se encontram, em dois

---

<sup>5</sup> Organização Mundial de Saúde (OMS), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

estágios: 1 se encontra na fase da *idade adulta* (36 anos) e, a outra aluna, se caracteriza na fase da *velhice* denominada de *idosa* (70 anos).

Este artigo pretende discutir o perfil dos sujeitos da EJA pesquisados, suas expectativas, suas buscas, seus anseios incertezas e por quais propósitos procuram a escolarização nas salas de aula de pessoas jovens, adultas e idosas.

Com base nesse objetivo, o estudo enfatizou a seguinte problemática: Quem são esses alunos e alunas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos? Como aprendem esses alunos e alunas com perfis tão diferentes uns dos outros? O que dizem esse aluno jovem, adulto, e idoso sobre suas expectativas, quando resolve retornar a uma sala de aula depois de adultos ou que iniciam sua vida escolar em uma sala de aula da EJA?

A EJA tem sido objeto de estudo de autores, como Arroyo (1997), Gadotti e Romão (2000), Freire (2000) e Guerra (2013) dentre outros, que tem contribuído com o significado da pesquisa no âmbito da EJA. Para essa pesquisa realizamos além de estudos bibliográficos, documentos oficiais, observações em sala de aula, também aplicamos uma entrevista semiestruturada com alunos para conhecermos o que dizem o aluno sobre a modalidade EJA.

Entendemos que a pesquisa tem uma contribuição relevante no sentido de que, a educação nos dias atuais está em constante processo de mudanças e, estas não estão acontecendo de maneira isolada. Os fenômenos políticos, históricos e sociais se desenvolvem, nas relações com outros aspectos desta sociedade influenciada pelas ideologias de dominação de caráter neoliberal e opressora das formas de capitalismo.

Por fim, o texto está organizado em três tópicos como: Aspectos Teórico- Metodológicos que, procura situar rapidamente o suporte teórico da pesquisa e os procedimentos realizados para a realização do trabalho de pesquisa. Resultados e Discussão que apresenta e discute a análise dos dados coletados. Na sequência fornece as Considerações Finais sobre o resultado da pesquisa, seguido das Referências consultadas para fundamentação do trabalho em pauta.

## 2. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada durante o Semestre Letivo de 2019.2, a partir dos estudos e as orientações teórico-metodológicas de pesquisa desenvolvida, na disciplina Educação de Jovens e Adultos I.<sup>6</sup> Para sistematização desse estudo e a análise dos dados coletados

---

<sup>6</sup> Rever a nota de rodapé de nº 5 que está na p.1, desse texto.

adotamos, a pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Oliveira (2007, p. 60), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar, em profundidade, o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamentos.

Nessa perspectiva, Chizzotti (2018, p.78) esclarece:

Na pesquisa qualitativa todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas, como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõe-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais. Isto não significa que a vivência diária, a experiência cotidiana e os conhecimentos práticos reflitam um conhecimento crítico que relacione esses saberes particulares com a totalidade e as experiências individuais, com o contexto geral da sociedade.

Na metodologia qualitativa, portanto, questionamos quem é o aluno da EJA em situações concretas e nas instituições públicas de ensino para a Educação de Jovens e Adultos, quais são as dificuldades enfrentadas em seu percurso e quais seus objetivos ao concluir o seu estudo na EJA. Para tanto, buscamos através do texto dado pelos sujeitos pesquisados compreender qual é o perfil do aluno da EJA, com base nas entrevistas realizadas em 2019.

Para o estudo e a análise do texto oral do dizer dos sujeitos pesquisados exige compreender a relação entre *pergunta* e *resposta* da sequência metodológica da Análise da Conversação (AC). Marcuschi (1999, p.37) nos orienta para compreendermos de que uma das sequências conversacionais mais comuns é a representada pela de relação pergunta-resposta, por exemplo, uma aula, uma entrevista, uma conversação, como ocorreu neste estudo.

Soares (2002, p. 205) nos afirma que o sujeito da EJA é constituído como sujeito de suas experiências, desejos e afetos. Além disso, Soares cita Pérez Gómez, 1997, para dizer que – “O sujeito passa a ser visto não mais como passivo no processo histórico, mas capaz de converter-se em agente consciente de interpretação, criação e transformação”.

Na perspectiva freireana “ensinar não é transferir conhecimento” cabe, ao professor ter consciência de sua prática e saber que sua prática não é de quem transfere algo, mas o que deve criar possibilidades de aprendizagem, partindo muitas vezes do que o próprio educando já sabe. E ter apenas consciência não basta, o educador deve estar o tempo todo se

autoavaliado, porque muitas vezes se fala muito em respeitar os conhecimentos prévios do aluno, mas na prática o professor acaba reproduzindo o que Paulo Freire chamava de educação bancária, onde o educador só depositava nos alunos os conhecimentos já estabelecidos não permitindo que o próprio participasse do seu processo de aprendizagem.

Assim, Freire defende que é necessário ao professor este saber, de que ensinar não é transferir conhecimento. Este saber deve estar presente diariamente na sua prática, de forma intrínseca, como se já fosse algo do próprio ser do professor. E o mesmo deve estar se avaliando e vivenciado constantemente essa prática.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamentalmente pensar certo – é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. (...) É difícil, entre outras coisas, pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós próprios para evitar os simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras (FREIRE, 2009, p. 49).

Então como foi destacada pelo autor, a prática deve estar interiorizada no professor, não é algo fácil porque nós temos a consciência do que fazemos e quando agimos contra aquilo que seria considerado o correto imediatamente percebemos. Por isso nossa prática deve ser coerente com aquilo que falamos essa cobrança não vem de fora, mas da nossa própria consciência que nos cobra uma postura condizente.

Os sujeitos da EJA são sujeitos de direitos, necessidade e desejos que, para ter acesso aos bens produzidos ao longo do tempo, são necessários: novos conhecimentos; novas informações; novos valores e novas atitudes frente aos textos que são lidos e produzidos no contexto socio-histórico de sua realidade. Segundo Almeida, (2003, p.39-40):

Se há algumas décadas atrás saber ler e escrever era privilégio de poucos, hoje é uma das condições para se transitar numa sociedade na qual a leitura e a escrita são mediadoras de uma enorme gama de bens e serviços produzidos socialmente. Entre esses bens, poderíamos citar a saúde, a segurança, o trabalho, o lazer e as informações. Porém, não podemos acreditar que de posse desse saber, o acesso aos bens citados será garantido, pois, além de saber ler e escrever deve-se lutar pela conquista de direitos que, numa sociedade excludente, ainda não estão efetivamente garantidos.

Dessa forma, é necessária uma reflexão sobre aos dois significados dados à modalidade da Educação de Jovens e adultos (1996-2018): em relação ao Artigo 37 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 e a sua relação com a “nova” Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018. Vejamos esses dois significados:

- Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

- Redação dada pela Lei nº 13.632 de 6 de março de 2018

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Entende-se que a vida numa sociedade letrada, com o uso da comunicação social e das tecnologias coloca, a todo o momento, a necessidade de buscar e processar informações estritas e de informação oral ou a percepção das diferenças observáveis nas embalagens e nos rótulos substituídos/modificados ao longo do tempo.

Quanto aos dados da pesquisa foram coletados através de um roteiro que foi elaborado em sala de aula de aula enquanto, instrumento de pesquisa para ser aplicado na forma de entrevista, como uma etapa da parte prática do componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir de estudos realizados na sala de aula de nº 241 (UEPB), como discussões a partir do estudo da Proposta Curricular do Estado da Paraíba para a modalidade de ensino da EJA/2019, as diversas temáticas abordadas nos seminários a respeito da EJA, autores que nos ajudam a compreender essa modalidade, como Freire (2000), Gadotti (2000) que antecedeu a ida ao encontro dos sujeitos a serem entrevistados no campo de pesquisa e, também, por meio da entrevista elaborada durante as aulas do componente curricular Educação de Jovens e Adultos I, sob a orientação e a organização dos dados coletados, os quais foram registrados obedecendo à fidelidade das respostas dadas pelas alunas entrevistadas. Sem dúvida, os fatos analisados não representam ou esgotam a totalidade e a diversidade dessas experiências, conforme veremos a seguir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para transcrição das falas de *pergunta* e *resposta* adotamos as orientações dadas pela equipe do Projeto “Paralelos de Estudos da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo”, conhecido como: NURC/SP (Núcleo USP) aqui, representada por Dino Preti (2003 e 2005).

A escolha de uma entrevista para coleta de dados sobre o perfil do aluno em EJA é uma oportunidade de reflexão sobre o modelo educacional que subsiste no país e seus participantes, como possibilidade de conhecer o perfil e a expectativa do sujeito da EJA. Para tanto, adotamos para a **Aluna pesquisadora (Ap)** do curso de Pedagogia. Já para aplicação das 2 (duas) entrevistas realizadas, com as Alunas da Educação de Jovens e Adultas (**A1Eja** e **A2Eja**), conforme podemos observar em cada EXEMPLO a seguir.

#### EXEMPLO - 1: *Contexto:*

A **Aluna Pesquisadora (Ap)** matriculada no componente curricular Educação de Jovens e Adultos I entrevista uma **Aluna** da modalidade **EJA (A1Eja)** do **3º ano do VI Ciclo do Ensino Médio**<sup>7</sup>, por meio de *pergunta* e *resposta*.

A **A1Eja** tem 70 anos é casada, mãe de 4 filhos e mora no município de Campina Grande-PB (Data da entrevista: dia 13 de novembro de 2019, às 19:00h).

Vejamos qual é o significado da Educação de pessoas Jovens Adultas e idosas, a partir do dizer de cada uma das duas Alunas pesquisadas, conforme recorte dos dados coletados e selecionados, com exclusividade para este evento entrevistada **A1Eja** de for

ma espontânea, em relação a cada pergunta formulada, durante conversa informal.

Pergunta da ApEja	Resposta da A1
[1] Quando você fez a sua matrícula nessa Escola da EJA, você já tinha estudado que ano escolar?	[1] Até o quarto ano.
[2] Você já passou por algum tipo de discriminação, por não ter concluído os seus estudos?	[2] Não.
[3] O que fez você retornar à escola? Houve algum motivo específico? Quais?	[3] O desejo de ter um grau de instrução, a vontade de estudar e realizar meu sonho profissional.

<sup>7</sup> No Documento: *Diretrizes operacionais 2020 das Escolas da Rede Estadual da Paraíba* (2020, p.39-40), a modalidade Educação de Jovens e Adultos é organizada em regime de ciclos e atende jovens e adultos com idade mínima de 15 anos (Ensino Fundamental Anos Iniciais), 16 anos (Ensino Fundamental Anos Finais) e 18 anos (Ensino Médio). O estudante precisará ter a idade mínima de acesso a EJA, já no ato da matrícula. Sua divisão vai do Ciclo I ao Ciclo VI e cada ciclo terá a duração de um ano letivo completo. Conforme estrutura dos cursos, no **EXEMPLO -1**, a **A1Eja** pesquisada está no **Ciclo VI do Ensino Médio** que corresponde ao conteúdo do **3º ano** mais o *aprofundamento do V Ciclo* (1ª e 2ª séries). Já no **EXEMPLO -2**, a **A2Eja** pesquisada está no **7º ano do o III Ciclo do Ensino Fundamental dos Anos Finais**.

[4] O que você acha da EJA? O que gosta e o de que não gosta?	[4] Um projeto maravilhoso, realizador de sonhos e nunca deveria se acabar.
[5] Quais as dificuldades que você tem encontrado na sala de aula da EJA?	[5] Quando apresentava-se uma matéria difícil que nunca tinha visto o assunto.
[6] Quais são as disciplinas que você mais gosta? E quais são as disciplinas que você encontra mais dificuldades? Por quê?	[6] Gosto de HISTÓRIA e GEOGRAFIA e tenho dificuldade em MATEMÁTICA.
[7] O que você esperava do ensino da educação de jovens e adultos, antes de estar estudando nesta turma? Correspondeu as suas expectativas?	[7] Mais avanço na vida profissional e mais conhecimento em todos os âmbitos da vida e aquisição de vários assuntos sociais, correspondeu as minhas expectativas sim.
[8] Em algum momento, você já pensou em desistir por quê?	[8] Não, porque meu desejo de aprender e realizar meu sonho era maior do que as dificuldades que surgiam
[9] Você gosta da metodologia de ensino do(a) seu/sua professor (a)? Você compreende o conteúdo que é dado pelo professor com facilidade?	[9] Os professores passam os conteúdos com muita dedicação, mas as dificuldades de entendimento surgem.
[10] O que acha dos seus colegas de sala de aula?	[10] Alguns se interessam no aprendizado outros não.
[11] Quais são as suas expectativas ao concluir esse curso da EJA?	[11] Espero realizar meu sonho profissional que é ser enfermeira.

Com base no **EXEMPLO-1**, acima, observa-se que para **A1Eja**, mesmo com a idade de 70 anos (Guerra, 2013) a aluna pesquisada revela na *pergunta* 3 que tem sonhos como: o desejo de ter um grau de instrução, cuja vontade é de estudar e realizar seu sonho profissional. Isto se justifica pela alteração do Art. 37 da LDBN e a nova redação do referido artigo pela Lei nº 13.632 de 6 de março de 2018, que de certo modo admite, que a qualidade de vida do idoso tem melhorado e as expectativas de saber conviver na sociedade letrada, tem exigido um nível maior de instrução para interagir e compreender o mundo em que vive (Freire, 2000).

Desse modo, a educação tem sido apontada como o caminho para melhoria de vida das pessoas e mudanças em virtude da possibilidade de empregabilidade. Conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Bases, a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social (BRASIL, 1996). Portanto, observa-se que na Questão – 11, a **A1Eja** expressa sua expectativa que é de, por exemplo, “Espero realizar meu sonho profissional que é ser enfermeira”.

Em seguida, vejamos o que significa a Educação de pessoas Jovens Adultas e Idosas para a entrevistada **A2Eja** partir dos dados coletados e selecionados, conforme recorte, com exclusividade para este evento, de forma espontânea, em relação a cada pergunta formulada, durante conversa informal.

#### **EXEMPLO - 2:** *Contexto:*

A **Aluna** do curso de **Pedagogia (Ap)** matriculada no componente curricular Educação de Jovens e Adultos I entrevista a segunda **Aluna** da modalidade



**EJA (A2Eja) do 7º ano** do III Ciclo de Ensino Fundamental, por meio de *pergunta e resposta*.

A **A2Eja** tem 36 anos, é casada, mãe de 5 filhos e mora no Sítio Campinote, município de Lagoa Seca-PB (Data da entrevista: (Data da entrevista: 26 de Outubro de 2019, às 17:00h).

Pergunta da ApEja	Resposta da A2
[1] Quando você fez a sua matrícula nessa Escola da EJA, você já tinha estudado que ano escolar?	[1] Até no quarto ano.
[2] Você já passou por algum tipo de discriminação, por não ter concluído os seus estudos?	[2] Ah! Sim.
[3] O que fez você retornar à escola? Houve algum motivo específico? Quais?	[3] Sim. O que mim fez retornar a escola foi a dificuldade de conseguir um emprego por não terminado meus estudos.
[4] O que você acha da EJA? O que gosta e o de que não gosta?	[4] É muito bom, gosto da forma que facilita para concluir os estudos. O que não gosto e porque os assuntos são muito resumidos.
[5] Quais as dificuldades que você tem encontrado na sala de aula da EJA?	[5] A dificuldade é que não temos todas as aulas e sempre falta professor isso dificulta muito.
[6] Quais são as disciplinas que você mais gosta? E quais são as disciplinas que você encontra mais dificuldades? Por quê?	[6] Gosto de história, geografia, ciências e português. Tenho muita dificuldade em matemática, por que além de ser muito difícil todos os dias é um assunto diferente nunca dar tempo a aprender.
[7] O que você esperava do ensino da educação de jovens e adultos, antes de estar estudando nesta turma? Correspondeu as suas expectativas?	[7] Esperava ter mais professor em sala de aula. Em alguns requisitos sim outros não.
[8] Em algum momento, você já pensou em desistir por quê?	[8] Não, porque tenho um objetivo.
[9] Você gosta da metodologia de ensino do(a) seu/sua professor (a)? Você compreende o conteúdo que é dado pelo professor com facilidade?	[9] Sim. Não compreendo.
[10] O que acha dos seus colegas de sala de aula?	[10] Pessoas legais que estão em buscar de um objetivo.
[11] Quais são as suas expectativas ao concluir esse curso da EJA?	[11] Fazer cursos. Arruma um emprego.

Veja-se que no **EXEMPLO - 2**, a importância do ensino na modalidade EJA para a **A2Eja** pesquisada, é constatada pela mesma, como uma expectativa que possibilita acreditar que é possível ter futuramente, uma chance de inclusão no mercado de trabalho, algo que foi o seu incentivo e expectativa pessoal de voltar à sala de aula (Almeida, 2003). E assim como a **A1Eja** seus objetivos permitem que não se deva desistir diante das dificuldades encontradas na sala de aula como, por exemplo, as metodologias de cada professor que às vezes dificulta a compreensão dos assuntos.

Na visão freireana sabe-se que a educação deve ser realizada na perspectiva de reflexão-ação-reflexão, por isso, a organização dos conteúdos indicados para a prática da EJA, exige-se a reflexão e esta, muitas vezes, está subordinada ao fazer metodológico utilizado na prática pedagógica.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados observamos que para as entrevistadas, a EJA é uma oportunidade única para concluir o estudo básico e realizar seus objetivos profissionais, fazer cursos e ter uma profissão.

Diante das respostas obtidas é possível afirmar que a realidade dos alunos da EJA não é fácil e, por isso, é fundamental um tratamento respeitoso oferecendo a qualidade de educação e a aquisição de conhecimentos de que todos têm direito. Ao garantir esses direitos aos alunos do turno noturno estaremos promovendo mais educação, menos desigualdade social. Sendo assim, podemos evidenciar que ao professor, cabe a tarefa de trabalhar no contexto social de sala de aula, a partir do conhecimento da realidade de seu aluno, das necessidades, exigências, expectativas, interesses e desejos dos indivíduos.

As expectativas e perfis dados no texto das alunas pesquisadas consistem em afirmar que o aluno escolarizado é um ser que estuda para melhorar de vida; prosperar no trabalho; arrumar um trabalho.

É de suma importância ressaltar que a educação de jovens e adultos compreende um leque amplo e variado de experiências educativas, de formatos e modalidades diversos, que não correspondem necessariamente somente às ações de escolarização.

Esse estudo nos proporcionou ter um olhar mais atencioso para a realidade dessa modalidade de ensino, o que contribui para nossa formação como pedagogas, e para quando futuramente formos para uma sala de aula de EJA precisamos valorizar tanto o perfil quanto a realidade de cada aluno inserido, nesse contexto.

Essa pesquisa nos proporcionou entender melhor o que é a modalidade da EJA, qual a sua importância para nossa sociedade e a termos um olhar mais crítico sobre a temática, entender suas lutas e conquistas. Vemos a EJA como uma modalidade de ensino, que permite uma segunda chance a milhares de brasileiros que tem interesse de mudar sua história. Encanta-nos em escutar histórias de pessoas que em seu tempo de estudo regular não teve a oportunidade de ir à escola, mas que através da EJA conseguiu mudar sua história.

O fato de ter alunos de quatro departamentos nas aulas desse componente nos permitiu uma variedade de visões e experiências nas discussões à cerca da EJA, nos possibilitando assim, um entendimento mais amplo em relação à divisão dos segmentos e à realidade dessa modalidade de ensino, principalmente por ter aluno matriculado que também, já atuam nessa área, como professor da EJA.

## 5. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Atual. Brasília, 1996. Acesso em: 28 de novembro de 2019. \_\_\_\_\_. Resolução Nº 3, de 15 de julho. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2010.
- \_\_\_\_\_, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. (Livro eletrônico). São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/pesquisa-em-ciencias-humanas-e-sociais-antonio-chizzotti-oxdzdwaqbaj/baixar-ebook?download=true>  
Data: 29/09/2020.
- GADOTTI, Moacir. ROMÃO e José (Org.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 2 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadão; v.5).
- GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: UFPB, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5ª ed. - São Paulo: Ática, 1999.
- OLIVEIRA, Maria M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- PRETTI, Dino (org.). \_\_\_\_\_. (org.). **Diálogos na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2005.
- SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. 1ª reimpressão. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- ALMEIDA, Maria Lúcia Silva. Sujeitos não-alfabetizados: sujeitos de direitos, necessidades e desejos. In: SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.